



**PROJETO DE
CANDIDATURA DE
MÉRITO ESCOLAR DO
MONTEPIO**

ANO 2012

ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA



Escola Secundária de Lousada | Rua Dr. Mário Soares, 194 | 4620-493 Lousada | Telefone 255820950 | Fax 255820959 | esec.lousada@mail.telepac.pt



Equipa responsável pelo projeto

Arminda Moreira, Emília Ferreira, Alexandre Ribeiro, Odete Araújo (professores) e Andriana Hamivka (aluna)

Equipa de apoio

Professores

António Augusto Silva (Diretor), Albertina Tavares (Adjunta do Diretor), Lígia Martins (Coordenadora Pedagógica), Alice Teixeira (Economia e Gestão), Ana Maria Ferreira (Coordenadora do Clube – Amigos do Verde) Carla Lopes (Coordenação de Projetos), Estefânia Surreira (Atividades de Leitura), Filipa Pinto (Inglês), Graça Coelho (Professora Bibliotecária), Inês Fernandes (Articulação entre Atividades de Leitura/Escrita), Isabel Pinto (Avaliação Interna e Coordenadora do grupo de Matemática), Mariana Soares e Maria João Costa (Plano da Matemática), Cristina Dias (Ciências Naturais), Susana Pacheco (Projeto Saúde), Margarida Correia (Ciências Naturais), Joaquina Dias (Geografia), Odete Magalhães (Espanhol) e Sérgio Fernandes (Informática).

Alunos

Todos os alunos do Terceiro Ciclo do Ensino Básico e alguns alunos do Ensino Secundário

Associação de Pais e Encarregados de Educação

José Carlos B. da S. Neto

Pais e Encarregados de Educação

Domingos Moreira

Associação de Estudantes

Alberto Miguel N. Ferreira

CFAE Sousa Nascente

António Campos

Câmara Municipal de Lousada

Luís Ângelo Fernandes

Jangada Teatro

Luiz Oliveira (encenador/ator)

Biblioteca Municipal

Anunciação Gaspar

Conservatório do Vale do Sousa

Fernanda Alves

USALOU – Universidade Séniior do Autodidata de Lousada



Ana Maria Solha (docente)

Índice

Introdução	3
Taxas de sucesso da escola em 2010/2001	7
O Projeto	9
Oportunidades	11
Problemas diagnosticados.....	13
Objetivos gerais	14
Estratégias a implementar	14
Recursos	21
Metas e resultados esperados	22
Indicadores e instrumentos de avaliação	24
Aspetos inovadores do projeto.....	25
Considerações finais	26



"Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso".
Quero para mim o espírito [d]esta frase,
transformada a forma para a casar como eu sou:
Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.
Só quero torná-la grande,
ainda que para isso tenha de ser o meu corpo
e a (minha alma) a lenha desse fogo.
Só quero torná-la de toda a humanidade;
ainda que para isso tenha de a perder como minha.
Cada vez mais assim penso.
Cada vez mais ponho da essência anímica do meu
sangue
o propósito impessoal de engrandecer a pátria e
contribuir
para a evolução da humanidade.
É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa
Raça."

Fernando Pessoa

Introdução

A Escola Secundária de Lousada foi fundada em 1983, ocupando instalações pré-fabricadas em madeira até 1986, ano em que se mudou para instalações construídas de raiz (a célebre tipologia Pavilhonar – Blocos 3x3, replicado abundantemente pelo país). Estávamos numa fase de expansão do ensino secundário e esta foi uma conquista significativa para a vila e concelho que permitiu evitar que alguns jovens se deslocassem para os concelhos vizinhos para continuarem os seus estudos e que muitos outros tivessem a sua primeira oportunidade. Para muitos destes jovens a primeira oportunidade, quando existiu, foi uma história de insucesso. O abandono escolar e as reprovações foram o panorama da década de oitenta e noventa do século passado, fruto de uma rápida industrialização de matriz têxtil, que se caracterizava por recrutar mão de obra intensiva e pouco qualificada. A escola tinha assim um concorrente de peso que pagava e ajudava no débil orçamento familiar.

O concelho de Lousada encontra-se na região de Entre Douro e Minho (em termos das Novas Unidades Territoriais, tipologia III – Tâmega); esta região é caracterizada por um forte sentido de posse, posse da terra, posse da casa. Nos inquéritos socioeconómicos realizados à totalidade dos alunos da escola neste ano letivo verifica-se que 87% dos agregados familiares vive em casa própria e 95% têm automóvel. Se cruzarmos estes dados com um agregado familiar tipo: casal com 40 a 50 anos de idade, com dois filhos, possuindo como habilitações literárias a escolaridade obrigatória da



sua época, o 4.º ou o 6.º ano, ambos trabalhadores por conta de outrem, ela empregada fabril, ele trabalhador da construção civil, percebe-se que, em muitos casos, o rendimento disponível destina-se a assegurar os gastos básicos em alimentação e vestuário e ao pagamento das prestações da casa e do carro. O rendimento disponível para investir na educação dos filhos e na aquisição de bens culturais é escasso. Neste contexto, a importância da escola, dos seus mecanismos de apoio, do seu plano anual e plurianual de atividades assume uma maior importância.

A primeira década deste século foi marcada pela viragem na consciência da escola que se assumiu como elemento decisivo no desenvolvimento social do concelho. Com a publicação dos resultados dos Censos de 2001, ficámos a perceber que nos destacávamos em dois tristes *rankings*: o 10.º concelho a nível nacional com maior abandono escolar durante a escolaridade obrigatória¹ (escolaridade de 9 anos) e o 1.º a nível nacional com maior saída precoce do secundário². Isto incomodou-nos, tirou-nos da nossa área de conforto, agitou as nossas consciências, envergonhou-nos, mas não nos paralisou, pelo contrário, deu-nos energia para lutar, para transformar.

Tendo ensino básico e sendo praticamente a única escola secundária do concelho, tínhamos fortes responsabilidades nestes indicadores, percebemos que teríamos que ser obrigatoriamente uma escola de «banda larga», isto é, não nos podíamos especializar em públicos específicos, mas teríamos que ser especialistas em todos eles. Por um lado, tínhamos de estancar o abandono, mas, por outro, tínhamos de responder às pequenas elites locais que tinham tendência para procurar escolas públicas ou privadas com resultados consolidados (reter estes na escola foi importante para melhorar a imagem pública da mesma – contar e divulgar os alunos que anualmente entravam em cursos como Medicina foi uma bandeira que agitámos e que ajudou a credibilizar o nosso trabalho). A escola centrou-se muito na melhoria dos resultados escolares, nomeadamente através de mecanismos de apoio aos alunos, tardes temáticas semanais (de todas as disciplinas com exames nacionais, alunos cooperantes, aulas de apoio, etc.). A possibilidade das escolas públicas oferecerem cursos profissionais foi agarrada com empenho e mostrou-se determinante para que centenas de jovens encontrassem uma formação mais ajustada às suas características e interesses. A escola tem um portefólio de 8 cursos profissionais (que correspondem a 13 turmas diferentes), tendo a concurso neste momento mais dois de áreas diferentes.

1. 6,6 % dos jovens de Lousada que em 2001 tinham entre 10 e 15 anos já tinham abandonado a escola sem concluir o 9º ano; neste indicador, Lousada ocupa o 10º lugar dos piores concelhos, sendo a média do continente 2,7%.

2. 73,9 % dos jovens de Lousada que entre 1995 e 2001, num percurso escolar normal, sem reprovações, deveriam ter concluído o ensino secundário, abandonaram a escola sem o fazer (a média do continente era de 44%).



Um Plano Anual e Plurianual rico e diversificado foi fundamental para proporcionar um conjunto de experiências pedagógicas, de consolidação e expansão do currículo, que a maior parte das famílias não sabia ou não podia proporcionar.

A Escola não podia ficar apenas centrada nos jovens, por uma questão de justiça, não se podia esquecer daqueles que não tinham tido uma primeira oportunidade ou que a mesma lhes foi madrasta. Daí a apostas em ofertas para adultos: Centro Novas Oportunidades, Cursos EFA escolares e de dupla certificação e Formações Modulares.

A estratégia traçada deu os seus frutos: os resultados melhoraram significativamente (o convite para este concurso é disso exemplo), o abandono no ensino básico foi reduzido a zero e a saída precoce no secundário teve uma diminuição assinalável. A título exemplificativo apresentam-se taxas de sucesso extraídas da MISI, comparando os números dos 3 anos letivos: 2006/2007, 2008/2009 e 2010/2011, triangulando-os com as percentagens nacionais.

Ensino Básico Regular

2006|2007 Escola Secundária de Lousada – 88,8 % | Nacional 89,4%

2008|2009 Escola Secundária de Lousada – 91,8 % | Nacional 92,1%

2010|2011 Escola Secundária de Lousada – 94,7 % | Nacional 92,3%

Ensino Secundário

2006|2007 Escola Secundária de Lousada – 77,5 % | Nacional 79,8%

2008|2009 Escola Secundária de Lousada – 82,2 % | Nacional 83,4%

2010|2011 Escola Secundária de Lousada – 80,6 % | Nacional 81,0%

Ensino Profissional

2008|2009 Escola Secundária de Lousada – 98,5 % | Nacional 94,3%

2010|2011 Escola Secundária de Lousada – 95,9 % | Nacional 85,2%

Cursos de Educação e Formação de Adultos

2006|2007 Escola Secundária de Lousada – 66,8 % | Nacional 84,5%

2008|2009 Escola Secundária de Lousada – 93,5 % | Nacional 89,5%

2010|2011 Escola Secundária de Lousada – 97,5 % | Nacional 87,7%

Salienta-se, mais uma vez, que esta melhoria dos resultados escolares não foi conseguida à custa do abandono dos mais fracos.



O reconhecimento público da escola apareceu sob várias formas, das quais destacamos duas: a atribuição da Medalha de Prata de Mérito Municipal (pelo município de Lousada em 2010); a atribuição de Muito Bom em 3 (de 5) parâmetros, e Bom nos restantes, na avaliação externa promovida pela IGE (2008).

A escola tem ainda uma forte procura por parte dos Encarregados de Educação que nela tentam inscrever os seus educandos.

A seleção da escola para a fase 2 do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, promovida pelo Parque Escolar (EP), inaugurada em janeiro de 2011, veio dotar-nos de condições excelentes e potenciar o trabalho que aqui se faz.

O que tem sido conseguido na última década é fruto da existência de um corpo docente estável, qualificado e socialmente comprometido, consciente de que a sua ação pode fazer a diferença. Um corpo docente com uma média de idades que foi evoluindo entre os 35 e os 45 anos, que alia o entusiasmo da juventude à maturidade da experiência.

É por isso que afirmo que estou plenamente confiante de que o entusiasmo dos que desenharam este Projeto a concurso assegurará a capacidade transformadora de fazer desta escola uma melhor escola e dos nossos alunos cidadãos mais desenvolvidos. A animação à volta deste concurso é tal que nos vimos obrigados a constituir duas equipas, uma regulamentar de signatários perante o Montepio (5 elementos) e outra, mais alargada, com cerca de 20 docentes, que não podiam deixar de estar presentes.

O diretor
António Augusto dos Reis Silva



Taxas de sucesso da escola em 2010/2011

A taxa de sucesso académico tem vindo a melhorar significativamente ao longo dos três últimos anos, em todos os ciclos de ensino. No entanto, continuam a registar-se elevados níveis de insucesso sobretudo a Matemática.

7ºAno

		L.PORT		INGLÊS		FRAN		ESP.		HIST		GEOG		MAT		C. NAT		F. QUÍ		E. VIS		E. FIS		ET		A.P.		
TURMA		P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	Total		
A		25	0	23	2	24	1	0	0	20	5	25	0	19	6	25	0	23	2	25	0	24	1	0	0	25	0	25
B		23	3	26	0	25	1	0	0	22	4	25	1	22	4	24	2	22	4	24	2	26	0	26	0	26	0	26
C		19	7	13	13	17	9	0	0	18	8	19	7	10	14	23	3	16	10	21	5	25	1	25	1	26	0	26
D		21	0	20	1	0	0	21	0	19	2	17	4	14	7	21	0	20	1	21	0	21	0	21	0	21	0	21
E		19	5	24	0	0	0	23	1	21	3	20	4	16	8	16	8	21	3	24	0	23	1	24	0	24	0	24
F		13	11	20	4	0	0	24	0	19	5	20	4	11	13	22	2	18	6	22	2	24	0	24	0	24	0	24
TOTAL		120	26	126	20	66	11	68	1	119	27	126	20	92	52	131	15	120	26	137	9	143	3	120	1	146	0	146
%		82	18	86	14	86	14	99	1	82	18	86	14	63	36	90	10	82	18	94	6	98	2	99	1	100	0	100

8ºAno

		L.PORT		INGLÊS		FRAN		ESP.		HIST		GEOG		MAT		C. NAT		F. QUÍ		E. VIS		E. FIS		E. TEC		A.P.		
TURMA		P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	Total		
A		24	0	24	0	0	0	24	0	23	1	24	0	22	2	24	0	23	1	24	0	24	0	0	0	24	0	24
B		26	2	19	9	0	0	28	0	22	6	22	6	21	7	26	2	23	5	28	0	28	0	25	3	28	0	28
C		23	5	22	6	0	0	28	0	26	2	26	2	21	7	27	1	28	0	28	0	28	0	27	1	28	0	28
D		14	5	19	0	19	0	0	0	18	1	19	0	14	5	19	0	19	0	19	0	19	0	19	0	19	0	19
E		15	3	16	2	17	1	0	0	17	1	13	5	15	3	18	0	17	1	18	0	18	0	18	0	18	0	18
TOTAL		102	15	100	17	36	1	80	0	106	11	104	13	93	24	114	3	110	7	117	0	117	0	89	4	117	0	117
%		87	13	85	15	97	3	100	0	91	9	89	11	79	21	97	3	94	6	100	0	100	0	96	4	100	0	100

9ºAno

		L.PORT		INGLÊS		FRAN		HIST		GEOG		MAT		C. NAT		F. QUÍ		E. VIS		E. FIS		ITIC		A.P.		ESPAÑ		
TURMA		P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	P	N	Total		
A		28	0	28	0	0	0	28	0	28	0	18	10	28	0	16	12	22	0	28	0	28	0	28	0	28	0	28
B		20	7	24	3	0	0	26	1	26	1	22	5	25	2	25	2	23	4	27	0	27	0	27	0	27	0	27
C		25	2	25	2	0	0	25	2	27	0	21	6	25	2	27	0	26	1	27	0	27	0	27	0	27	0	27
D		26	2	28	0	22	6	26	2	28	0	15	13	24	4	28	0	28	0	28	0	28	0	28	0	28	0	28
E		22	4	24	2	23	3	22	4	26	0	17	9	24	2	25	1	26	0	26	0	26	0	26	0	26	0	26
TOTAL		121	15	129	7	45	9	127	9	135	1	93	43	126	10	121	15	125	5	136	0	136	0	82	0	136		
%		89	11	95	5	83	17	93	7	99	1	68	32	93	7	89	11	96	4	100	0	100	0	100	0	100	0	100

É de assinalar que a taxa de insucesso em Matemática ronda os 30%, valor elevado, apesar dos esforços que têm sido feitos nesta área.



Evolução dos resultados dos exames do 9.º ano no decurso dos últimos três anos

Os resultados das classificações dos exames nacionais do 9.º ano também têm registado uma melhoria evidente, colocando-nos, nos últimos dois anos, em primeiro lugar, no ranking das escolas, ao nível do concelho.

Língua Portuguesa

Níveis	CE (escola) 2011				CE (ESCOLA)					CE (nacional) 2011			
					2010	2009	2008	2007	2006	2005	n.º	%	
	nº	%	%	nº	%	%	%	%	%	%			
nível 1	2	1,5	30,9	42	30	16,0	7,3	11,1	29,0	23,0	1051	1,2	44
nível 2	40	29,4									37791	42,4	
nível 3	63	46,3									35282	39,6	
nível 4	28	20,6	69,1	94	70	84,0	92,7	88,9	71,0	77,0	13540	15,2	56
nível 5	3	2,2									1407	1,6	
Total	136	100,0	100,0	136	100	100	100	100	100	100	89071	100	100

Média das percentagens de exame na escola em 2011: 54,3% (tinha sido 54,3% em 2010, 61,3% em 2009, 64,57 % em 2008, 60,07 % em 2007 e de 54 % em 2006).

Matemática

Níveis	CE (escola) 2011				CE (escola)					CE (nacional) 2011			
	2011				2010	2009	2008	2007	2006	2005	nº	%	
	nº	%	nº	%	%	%	%	%	%	%			
nível 1	22	16,2	68	50	36	13,8	43,9	88,1	47,0	78	16324	18,1	58
nível 2	46	33,8									36207	40,2	
nível 3	31	22,8									21020	23,4	
nível 4	31	22,8	68	50	64	86,2	56,1	11,9	53,0	22	13581	15,1	42
nível 5	6	4,4									2878	3,2	
Total	136	100,0	136	100	100	100	100	100	100	100	90010	100	100

Média das percentagens de exame na escola: 47,6% (tinha sido 49 % em 2006, 27,72% em 2007, 53,73% em 2008, 66,96% em 2009 e 56,2% em 2010).

OBS: - A classificação externa da nossa escola foi calculada com base no n.º de alunos internos.



O PROJETO



O logótipo

A escola é uma plataforma (fundo em madeira a simular o “mar de saberes”), onde o trabalho colaborativo (trabalhar “com”) é essencial para que seja possível tornar cada vez mais autónomos os nossos alunos (o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem “te”) na arte de “pensar” e de aprender a fazer para melhor (se) in/formar.

De verde “forte”, com determinação, vestimos a escola que criámos para que, em parceria com todo o município (vermelho e amarelo), pudéssemos ajudar a criar condições favoráveis a uma formação de qualidade para todos os alunos, que buscam neste espaço oportunidades e reconhecimento (“compensar”).

O desafio

Partindo das ideias contidas no logótipo e reconhecendo o papel fundamental que a escola tem na formação dos cidadãos, esta deve aceitar o desafio de compensar a baixa escolaridade dos pais dos alunos. Estudos comprovam que a escolaridade dos pais é importante em várias dimensões: não só por eles conhecerem os conteúdos das disciplinas e poderem tirar as dúvidas dos filhos, mas também pelo incentivo aos estudos e à sua preparação para o mundo do trabalho. Foi neste sentido que aceitámos, com muita satisfação, o desafio do “Prémio Escolar Montepio”, por entendermos que a escola tem de procurar maneiras criativas de ampliar o tempo dos alunos em atividades de aprendizagem compensatória.

Diversos projetos, medidas pedagógicas, orientações curriculares, dinamização de atividades extracurriculares implementados ao longo dos últimos anos mostram claramente uma marca da identidade desta escola que concorreram para a melhoria das taxas de sucesso.

Ao longo dos anos, a nossa escola tem primado pela crescente concretização de atividades com vista à promoção de um ensino de qualidade para todos os alunos, possibilitando aos mais carenciados as mesmas oportunidades de acesso à cultura e ao saber multifacetado. Deste modo, desde o início do ano, é traçado um Plano de Apoio aos alunos, contando com Aulas de Apoio para todas as turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico (Língua Portuguesa, Matemática e outras disciplinas



em que se verifique necessidade de um apoio acrescido) e para alunos do Ensino Secundário nas disciplinas em que revelam mais dificuldades ou ambição de melhorar os bons resultados: Salas de Estudo, Tardes da Matemática (3.º ciclo do Ensino Básico), Manhãs das Disciplinas com Exames Nacionais (Ensino Secundário) e Apoio aos alunos com Necessidades Educativas.

"Navegar é preciso; viver não é preciso"

Apostamos neste projeto por acreditarmos que, de facto, quando existe um trabalho convergente, baseado na cooperação, na partilha de ideias e de saberes e na concretização de ações, assentes na diversidade que cria a riqueza do conhecimento, tendo como objetivo principal contribuir para uma mais-valia de projetos integrados e na melhoria significativa das condições do processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos, vale a pena querer mais por uma escola melhor, por um ensino mais eficaz e por uma formação de futuros adultos, muito mais completa.

Uma das principais exigências que se colocam às novas gerações em termos de desenvolvimento da formação profissional, é a flexibilidade para múltiplas funções e não a formação pela qualificação padrão denominada como preparação para o trabalho industrial. O papel que caberia à escola desempenhar neste domínio da formação integral dos alunos não é suprido pela ação das famílias, de organismos públicos ou da sociedade civil. Na realidade, é insuficiente o número e a qualidade das ações de educação económica e financeira elementar atualmente dirigidas aos alunos. A necessidade e a importância da educação financeira da juventude, como parte do conjunto de conhecimentos e aptidões indispensáveis à realização pessoal, à inclusão social e a uma cidadania ativa são, a nosso ver, ferramentas indispensáveis no mundo atual.

O programa projeta e operacionaliza um serviço de ações compensatórias - suporte e apoio pedagógico - no sentido de tentar tecer uma rede de intervenções educacionais que combinam recursos, atitudes e práticas coletivas, capazes de atrair os alunos do ensino básico, descompensados pela atual conjuntura social e financeira das famílias, para as atividades curriculares, conseguindo a igualdade de oportunidades no acesso a uma educação de qualidade para o mundo do trabalho, com vista à transformação da realidade social que restringe o desenvolvimento da educação numa região do interior cuja população é das mais jovens da Europa, segundo o Instituto nacional de Estatística.

É de suprema importância o apoio proporcionado pela escola, visto que a maioria dos alunos não tem qualquer suporte de ajuda pedagógica extraescolar que favoreça o desenvolvimento das competências básicas para um processo de aprendizagem mais autónomo. É no espaço escola que se



devem dirigir esforços para que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade e sejam premiados pelo seu desempenho, independentemente do contexto socioeconómico em que se inserem.

A nossa escola sempre teve como núcleo central de toda a orgânica pedagógica criar condições favoráveis ao desenvolvimento de iniciativas que promovam o sucesso dos alunos em todas as vertentes de (in)formação. Deste modo, ao longo dos anos, ela tem vindo a implementar diversas estratégias com o intuito de, progressivamente, tornar este espaço educativo mais abrangente, recebendo alunos com necessidades educativas especiais que têm encontrado aqui um fator de enriquecimento científico, pessoal e social, imprescindíveis para a valorização da autoestima e da autonomia.

Em todo este complexo processo de apoio educativo e de desenvolvimento das competências essenciais para um ensino mais eficaz, a escola tem demonstrado preocupação em acionar todos os mecanismos disponíveis para envolver a comunidade em geral na formação dos nossos jovens e impulsionar o processo de desenvolvimento contínuo de uma educação financeira ao longo da vida. Mas, infelizmente, as limitações de caráter orçamental não nos têm permitido experimentar e avaliar uma nova forma de responsabilidades de formação, de planificação e de execução de ações educativas de professores empenhados em colmatar a iliteracia e a exclusão dos alunos, e das suas famílias, normalmente excluídos de oportunidades de aprendizagem num domínio de incontornável relevância para a sua formação integral e para a sua integração social.

Oportunidades do projeto

1. Lousada é um dos concelhos mais jovens da Europa

De acordo com os dados publicados no novo *site* Pordata Municípios, o concelho de Lousada apresenta um índice de juventude muito elevado, superior a 167%, com 32% de crianças e jovens até aos 25 anos. Tem-se verificado uma taxa de natalidade anual elevada, sendo a taxa de mortalidade bastante inferior à média nacional. São vários os fatores que contribuem para o aumento da população superior à tendência nacional. Os dados revelam que no concelho existem mais de seis jovens em idade ativa por cada idoso com 65 anos ou mais.

In *Revista Lousada*, junho 2012



2. A ESL tem ótimas instalações

Em termos de instalações, esta escola é excelente, com muitas salas, uma biblioteca muito bem organizada, um auditório bem apetrechado, espaços amplos para exposição de trabalhos e concretização das mais diversas atividades, salas de informática, etc. Todavia, face ao elevado número de alunos, é difícil encontrar um espaço devidamente equipado, sempre disponível, para desenvolver atividades de leitura, escrita criativa e representação. Não existem computadores portáteis que permitam trabalhar num local mais “sossegado” para desenvolver a organização de uma revista ou de um livro.

3. Empenho, capacidade e otimismo de alguns professores para trabalhar de forma articulada

O Dia da Ciéncia na escola



A cultura científica é cada vez mais reconhecida como uma condição estratégica para o desenvolvimento de uma cidadania ativa, que se traduz numa sociedade mais qualificada e no reconhecimento social da ciéncia como motor de inovação e competitividade. Desta forma, na nossa escola foi assinalada esta efeméride com a realização do **Dia da Ciéncia na Escola**, uma articulação da biblioteca em parceria com os grupos disciplinares de Biologia e Geologia, Físico-Química, Matemática, Geografia e o Clube “Os Amigos do Verde”. Esta comemoração teve uma adesão extraordinária por parte de professores e alunos, pois todos puderam observar e experimentar inúmeras atividades do âmbito da aprendizagem das Ciéncias Experimentais. E os alunos ficaram motivados para o trabalho científico...



Oficinas de leitura e ilustração



A dinamização de pontuais sessões de leitura com oficinas de ilustração a partir de contos são atividades que animam os alunos e que os incitam à leitura.

Problemas diagnosticados

- População adulta jovem do concelho com baixos níveis de escolarização;
- Modo de vida associado a baixos rendimentos;
- Precariedade do emprego e alterações do nível de vida;
- Destabilização das famílias;
- 40% dos alunos do básico beneficiam de ASE (escalões A e B) o que denota carências financeiras de muitas das famílias (este número tem tendência a crescer);
- Considerável aumento da indisciplina sobretudo ao nível do 3.º ciclo do ensino básico e do 10.º ano;
- Baixos níveis de literacia funcional;
- Pouca iniciativa, por parte dos alunos, na tomada de decisões competentes;
- Insucesso escolar mais acentuado a Matemática (30%) e a Língua Portuguesa;
- Deficiente domínio da língua materna, do raciocínio lógico-dedutivo e de metodologias de estudo, de trabalho e de pesquisa;
- Falta de bons hábitos alimentares, verificando-se uma alimentação à base de *fast-food*;
- Falta de implementação efetiva da recolha dos resíduos produzidos na escola;
- Falta de hábitos/dificuldades económicas no acesso a locais de cultura (teatro, museus, bibliotecas, exposições de pintura/escultura, etc.);
- Falta de verbas para dinamizar atividades culturais: visitas de estudo, peças de teatro, material de escrita e desenho, livros, etc.



Objetivos Gerais

- Garantir a igualdade de oportunidades e o sucesso dos alunos do ensino básico;
- Praticar uma avaliação formadora em situação de trabalho voltada para as novas tecnologias;
- Motivar para cooperação, a solidariedade e o espírito de entreajuda;
- Formar para a realidade e utilidade na vida quotidiana e o prazer do conhecimento;
- Dar preferência à sustentabilidade ambiental, à criatividade e inovação, à autonomia, ao esforço individual e ao trabalho em equipa, competências essenciais para o mundo do trabalho;
- Aumentar os conhecimentos sobre educação financeira e empreendedorismo;
- Desenvolver o pensamento crítico e competências empreendedoras de um projeto empresarial;
- Explorar as finanças pessoais e as escolhas de carreira com base em interesses, valores e qualidades dos alunos;
- Contribuir para a inclusão, compensando as limitações reais dos alunos.

Estratégias a implementar

1. Na área do Ensino Aprendizagem

Da Língua Portuguesa

Os professores que lecionam Língua Portuguesa constatam que os alunos ficam mais motivados para a leitura e para a escrita quando estas lhes permitem articular com outras áreas do saber. Desenvolvem competências linguísticas e literárias de forma mais eficaz quando estas lhes são transmitidas de forma mais lúdica e criativa, desafiando-os a criar textos e a apresentá-los aos colegas, no contexto sala de aula, ou aos pais/encarregados de educação/familiares e/ou comunidade, num auditório.

Ações a desenvolver:

- formação de professores e alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, nas áreas da escrita criativa e da representação, que garantam a continuidade do projeto;
- criação de um espaço próprio para desenvolver atividades de leitura, escrita, ilustração e representação;
- utilização desse espaço para apoio e preparação dos alunos para testes e exames nacionais de Língua Portuguesa;



- dinamização do espaço para preparar representações didáticas a levar a outras escolas ou para as receber;
- estabelecimento de contactos literários entre diferentes gerações, desde os mais novos à terceira idade;
- desenvolvimento de competências linguísticas através de jogos didáticos;
- elaboração de uma revista trimestral com os trabalhos realizados pelos alunos;
- publicação de dois livros no final do ano com textos criativos dos alunos de todas as turmas do 3.º ciclo do ensino básico, tendo como tema de base “*A solidariedade entre gerações*”: língua portuguesa em articulação com educação visual; inglês/francês e espanhol (estes livros serão apresentados no final do ano, contando com a presença da escola, pais/encarregados de educação e da comunidade, com vista a angariar fundos para a publicação seguinte, para se poder dar seguimento à atividade);
- oferta de livros aos alunos mais participativos nas atividades dinamizadas/para melhor texto/ilustração mais original;
- generalização de Jornais de Parede (Jornais de Turma);
- dinamização de concursos de leitura e escrita;
- encontros com escritores;
- promoção de concursos de escrita e oratória;
- realização da Semana da Leitura com a participação dos pais/encarregados de educação;
- realização da feira do livro para toda a comunidade, aberta à noite;
- realização de um recital de poesia, no âmbito do Dia Mundial da Poesia;
- celebração de algumas efemérides relacionadas com as temáticas do programa da Língua Portuguesa;
- criação de uma página na internet.

Da Matemática

Apesar dos progressos que têm sido feitos na melhoria dos resultados, os alunos da nossa escola continuam a manifestar dificuldades acentuadas a Matemática. A referir: na resolução de problemas, na comunicação matemática e no raciocínio matemático. Estas dificuldades estão intimamente relacionadas com uma cultura de perseverança (ainda pouco desenvolvida) necessária para ultrapassar os obstáculos inerentes à resolução de problemas e para o estudo frequente e adequado numa disciplina em que o empenho e a vontade são a força motriz. Daí haver ainda pouca motivação dos alunos para esta disciplina.



Os objetivos fundamentais nesta área de aprendizagem passam sobretudo por melhorar o desempenho dos alunos com insucesso, aumentando a perseverança e criando o gosto pela disciplina, compensar os mais carenciados com um acompanhamento sistemático fora da sala de aula, proporcionando-lhes a oportunidade de melhorarem e ampliarem as suas noções e competências matemáticas, colocando-os ao nível dos que recebem ajuda fora da escola. Possibilitar que os alunos, matematicamente mais competentes, vejam aumentados os seus conhecimentos científicos e envolver estes alunos na recuperação dos colegas com dificuldades.

Ações a desenvolver:

- formação de professores e alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, nas áreas de manipulação de *software* educativo e quadros interativos, que garantam a continuidade do projeto;
- criação de uma sala de Matemática para a dinamização de atividades experimentais com sensores, *software* educativo, de apoio ao estudo, do passatempo “o problema do mês”, para esclarecimento de dúvidas para os exames nacionais;
- preparação dos alunos para participação em concursos e competições matemáticas: Olimpíadas da Matemática, Canguru Sem Fronteiras, SuperTmatik, Jogo do 24, Campeonato de Jogos Matemáticos, EQUAmat, entre outros;
- realização de um Concurso para alunos cooperantes: *contratar* bons alunos do 11.º e 12.º de Matemática, como assistentes dos professores de Matemática do Ensino Básico. A cada aluno seria atribuído um grupo de alunos com dificuldades para os apoiarem (pelo menos uma vez por semana, com registo formal das sessões de estudo realizadas). Por um lado, os alunos do ensino secundário consolidariam os seus conhecimentos de matemática, por outro, auxiliariam os alunos com mais dificuldades. Os melhores alunos/assistentes seriam premiados;
- realização da atividade “A Matemática vai ao shopping”- um grupo de cerca de 20 alunos, deslocar-se-ia a um shopping, uma vez por período e, apresentaria atividades de divulgação de matemática (fitas de mobius, origamis, jogos...);
- complementação do horário de um professor para a realização de coadjuvação em turmas mais problemáticas (10 horas);
- criação de um boletim trimestral de Matemática.

Das Ciências Experimentais

A aprendizagem da cultura científica assume-se como uma componente fundamental da sociedade atual como edificadora de cidadania. A apropriação social da cultura científica, na Escola, encontra obstáculos, mas também suscita um desafio, no mundo atual.



Ações a desenvolver:

- formação de professores e alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, nas áreas do ensino experimental e utilização de *software* educativo que garantam a continuidade do projeto;
- dinamização de ateliês experimentais, “*Tardes da Hiperciência*”, com a colaboração dos alunos para a realização de experiências como:
 - ✓ “Cozinha Molecular”
 - ✓ “O Sol como fonte de energia”
 - ✓ “O Eletromagnetismo”
 - ✓ “O som vê-se”
 - ✓ “Indicadores ácido-base caseiros”
 - ✓ “Reações de oxidação-redução: árvore de prata”
- construção de uma estação meteorológica;
- dinamização das Olimpíadas do Ambiente;
- celebração de datas alusivas a temáticas das ciências “O Dia da Ciência”;
- dinamização de concursos;
- dinamização de projetos no âmbito da reciclagem.

2. Na área da cidadania

Ambiental

A atuação do homem no meio ambiente de forma desordenada já aponta para uma tomada de consciência sobre o futuro. Portanto a implementação de projetos educacionais aliados à responsabilidade de educar de maneira mais consistente fará com que o aluno incorpore conceitos de cidadania, vivência em grupo e preocupação com as futuras gerações.

Ações a desenvolver:

- realização da compostagem na escola, com os resíduos da cantina e dos bares, implicando a aquisição de 2 compostores;
- implementação, de forma efetiva, da separação de resíduos;
- realização de *saídas de campo*, nomeadamente a uma praia, com vista à recolha dos resíduos sólidos aí produzidos e à observação das alterações ambientais do litoral/erosão costeira, devido à ocupação antrópica, utilizando o comboio, como meio de transporte para o efeito;
- organização de uma visita a uma empresa de reciclagem de plásticos (Valorização de RSU);
- produção de curtas-metragens temáticas.



Alimentar

Hoje, sabe-se que comer bem não significa comer muito e que o bom aproveitamento dos alimentos pode melhorar a qualidade de vida. Entre os fatores que influenciam a falta de consciência sobre a imprescindível educação alimentar, o preconceito é o principal obstáculo ao aproveitamento correto dos alimentos. É essencial que todos conheçam o valor real dos alimentos.

Ações a desenvolver:

- realização de concursos mensais: Concurso das sopas, “Diz fruta à tua vida”, “receitas saudáveis” (saladas, compotas, etc.) envolvendo a publicação de uma ”revista de culinária” em papel reciclado e a dinamização de feira de produtos biológicos, aberta ao público;
- realização de palestras dirigidas a toda a comunidade escolar, pais e encarregados de educação e ao público, em geral;
- dinamização de tardes temáticas mensais “Ciências às Quartas”.

Da Saúde

A escola não é apenas um local onde se ensina matemática, biologia e línguas, também é um centro de divulgação de informações sobre prevenção de acidentes, hábitos de higiene, abuso de drogas e outros temas de relevância. É importante que o aluno seja visto de forma integral uma vez que o aspeto biopsicossocial do mesmo influencia de forma decisiva o seu desempenho escolar.

Ações a desenvolver:

- atividade física-*fitness* fora da escola, envolvendo o público;
- encontros dinamizados por técnicos das áreas de nutrição, educação sexual em meio escolar, relações interpessoais;
- ações de formação para professores, funcionários e alunos;
- realização de um intercâmbio com a escola IES da Ribeira – Galiza (Espanha), para partilha de experiências.

Financeira e empreendedora

Transformar o esforço de aprender na capacidade de empreender. Este é o desafio que conduzirá os professores a (com)pensar e fazer atividades com os mais novos para lhes estimular a imaginação e o espírito de iniciativa, de uma forma que os leve a apreender conceitos que desenvolvam sociedades criativas. Estes são valores essenciais para os quais temos de compreender a forma de educar os nossos alunos e afirmar a competitividade das nossas empresas e instituições. Assim, a participação em dois programas da Junior Achievement, levará a que os alunos aprendam sobre



literacia financeira e sobre finanças pessoais; algumas características empreendedoras que possuem; quais as competências e conhecimentos necessários para começar um negócio; formas de comercializar produtos específicos para os clientes apropriados; a importância de ser criativo e inovador no desenvolvimento de um negócio; quais as suas aspirações de carreira; a gerir um orçamento; a tomar decisões através do processo de reflexão; a identificar objetivos de educação e carreira baseados nos seus interesses, valores e qualidades.

Ações a desenvolver:

- formação de professores e alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, nas áreas das Literacias Financeiras e do Empreendedorismo, que garantam a continuidade do projeto;
- participação em dois programas da Junior Achievement, “É o meu negócio” para o 7.º e 8.º ano e “Economia para o Sucesso” para o 9.º ano;
- desenvolvimento de um projeto suscetível de colmatar necessidades da comunidade;
- implementação de um plano de negócios para gerir projetos;
- realização de palestras dinamizadas por instituições especializadas;
- realização de visitas a empresas;
- promoção de 6 sessões para cada um dos programas em que, alunos apoiados pelos professores e voluntários da Junior Achievement, levarão a cabo jogos de autoajuda na tomada de decisões e de *brainstorming*;
- preparação de materiais diversos, como *posters* e *flyers*, para apresentação em mini-feira de Empreendedorismo

Pense.Arte

A educação artística proporcionada em cada ano letivo permite pouco o desenvolvimento das técnicas e práticas aplicadas às aprendizagens que os alunos têm ao longo do seu percurso escolar no 3.º ciclo. A carga horária é escassa à experimentação e um espaço para as artes como o do “Cantinho das Artes e das Ideias” compensará os alunos para esse saber-fazer aliado às literacias nas artes. Irá articular com os projetos propostos nas várias áreas disciplinares, e acrescentar pormenores estéticos e/ou artísticos no sentido de valorizar esses trabalhos, dando-lhes visibilidade. Permitirá a experimentação e aprendizagem de tecnologias a alunos com carências financeiras que de outro modo seria muito difícil conseguirem.

São estas as razões do lugar que pretende ser um espaço/tempo em que o aluno, a partir de uma ocupação lúdica e pedagógica, descubra a forma de manifestar a sua expressão artística e o aperfeiçoamento das suas destrezas manuais.



Ações a desenvolver:

- formação de professores e alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, nas áreas da encenação e construção de marionetas e do empreendedorismo, que garantam a continuidade do projeto;
- criar um lugar experimental/artístico para o desenvolvimento das literacias das artes visuais;
- produção de “bonifrates” articulado com atividades de Língua Portuguesa e da Matemática;
- parceria na elaboração da revista trimestral e dos dois livros, tendo como tema de base “A solidariedade entre gerações”;
- parceria na realização da atividade “A Matemática vai ao shopping” (elaboração de origamis, planificação e construção de sólidos geométricos, estruturas modulares, padrões, entre outros);
- visita aos museus de Amadeo de Souza-Cardoso, Soares dos Reis, Serralves e Lugar do Desenho; construção de uma estação meteorológica em parceria com as Ciências Experimentais.

3. Na cooperação e envolvimento da comunidade na escola

As escolas devem ser promotoras de políticas/estratégias que promovam a maior aproximação das famílias à escola. Os pais podem ser envolvidos de diferentes formas e cabe à escola proporcionar uma diversidade de modalidades de envolvimento parental na escola. A escola deve procurar partilhar as suas responsabilidades e recursos com as diferentes instituições e organismos existentes na comunidade, promovendo atividades de formação/sensibilização.

Ações a desenvolver:

- dinamização de workshops/cursos de Informática, Inglês Matemática e Língua Portuguesa para os pais/encarregados de educação;
- dinamização de atividades culturais, lúdicas e recreativas (Festa de Natal, Festa de Carnaval e Festa Final de ano) abertas à comunidade;
- divulgação, valorização e reconhecimento das boas práticas e resultados no portal da escola e na página da internet, para esse fim criada, e na revista “Com Pias & Cabeça”;
- organização de jornadas pedagógicas, com ateliês de artes e ciências dinamizados por alunos para pais/encarregados de educação;
- estabelecimento de protocolos/partnerias com entidades locais (Junor Achievement, DECO, Centro de Saúde, empresas, Autarquia e Associações, Biblioteca Municipal, Jangada Teatro, Universidade Séniior, Conservatório de Música do Vale do Sousa).



Recursos

Recursos a adquirir	Encargos (euros)
Formação de professores em empreendedorismo	2600
Formação de professores escrita criativa	1200
Formação de professores em encenação+oficina de construção de marionetas – 72 horas	2880
Formação de professores em manipulação de software educativo nas áreas de Matemática e Ciências Experimentais	1500
Consumíveis (Toners, papel, papel colorido, cartolinhas, etc.)	1200
Inscrição da escola no Projeto Escola Virtual (licença p/ 20 acessos preço: 1200 euros) Durante 3 anos	3600
Custos inerentes à aplicação dos programas da Júnior Achievement - Programas: 1400 euros; - Visitas a empresas, feiras e outras atividades: 100 euros	2500
2 Compostores	60
Alimentos	300
500 garrafas de água	100
- Visitas e viagens;	1400
Prémios a atribuir a alunos: - Livros; - CD's - Material de escrita, desenho e medição;	1500
Realização de Palestras	1000
Jogos de língua portuguesa em cartão e multimédia	200
Publicação de três revistas	250
Publicação de dois livros	600
Livros de preparação para exames de 9.º Língua LP/MAT	60
Livros de apoio a alunos com NEE	90
Livros de apoio a alunos com disortografia/dislexia	90
Azoto líquido, outros reagentes e materiais de laboratório	400
Transportes para a visitas de estudo	5000
Alojamentos	2500
Câmara fotográfica digital Nikon	100
Câmara vídeo Sony	290
2 Computadores portáteis HP DM1-4150 SP	1000
Impressora multifunções Brothers A3	300
Materiais para artes plásticas	913
Materiais para cerâmica	174
Materiais para a construção de um bonifrate (previsto para 30 formandos)	695
Total	32502 euros



Metas a atingir e resultados esperados

Nos alunos

- Conseguir que 15% dos alunos com nível inferior a três a Matemática melhorem o seu desempenho, decorrente da aplicação das estratégias referidas nesta área de aprendizagem;
- Melhorar as classificações dos exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática, obtendo uma média superior em 10% à média nacional;
- Obter taxas de sucesso académico iguais ou superiores às dos dois anos letivos anteriores;
- Envolver todos os alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico nos programas de empreendedorismo “É o meu negócio” para o 7.º e 8.º ano e “Economia para o sucesso” para o 9.º ano;
- Garantir que todos os alunos que beneficiam de ASE, escalões A e B, participem em 60% das atividades desenvolvidas, no âmbito deste projeto;
- Obter uma taxa de transição superior a 80%, para os alunos apoiados pelo ASE;
- Proporcionar a todos os alunos carenciados do 3.º ciclo do Ensino Básico o acesso à leitura de, no mínimo, um livro por período;
- Expor no jornal de parede 10% dos trabalhos de pesquisa e criativos, elaborados pelos alunos em articulação com áreas diversas, ao longo de cada período, após uma seleção levada a cabo pelos próprios alunos;
- Diminuir o número de situações de indisciplina no Ensino Básico;
- Atingir os 50% de alunos do Ensino Básico na participação em concursos de leitura, escrita, ilustração, matemática, ambiente, saúde e solidariedade;
- Assegurar uma ida ao teatro para todos os alunos dos diferentes anos;
- Envolver um aluno de cada turma de todos os anos na elaboração das revistas trimestrais, um grupo diferente para cada trimestre;
- Responsabilizar dois alunos por turma pela seleção de materiais a constar das revistas;
- Selecionar um trabalho criativo por turma para organizar os livros anuais;
- Delegar em dois alunos de cada turma a organização de um evento literário para dar a conhecer e comercializar as revistas e os livros na escola que estará aberta a todos os pais/encarregados de educação, comunidade escolar e comunidade envolvente;
- Selecionar um texto dramático por ano e um texto poético por turma, criados pelos alunos, para apresentar no evento literário para a promoção das revistas e livros;
- Assegurar a participação de alguns alunos por turma/ano em atividades de solidariedade e educação cívica.



Nos professores

- Conseguir que 70% dos professores da escola adquira formação sobre Empreendedorismo;
 - Conseguir que 80% dos professores frequente formação nas suas áreas curriculares;
- NB:** Estas metas serão fundamentais para a sustentabilidade do projeto em anos posteriores.
- Conseguir que 60% dos professores do 3º Ciclo do Ensino Básico se envolva nas atividades constantes deste programa.

Pais/Encarregados de Educação

- Envolver os pais e outras entidades da comunidade em 30% das atividades dinamizadas.

Monitorização

Implementação de um sistema que permita conhecer o grau de progresso da ação compensatória deste projeto, identificação de dificuldades e problemas que possam surgir para a tomada de decisões e consequentes ajustes necessários.



Indicadores e instrumentos de avaliação

- Resultados dos alunos;
- Publicação de uma revista trimestral com os trabalhos desenvolvidos pelos alunos;
- Relatórios de atividades dos DT, Coordenadores de Departamento, Coordenador de DT, Clubes, SPO e biblioteca escolar;
- Relatório de atividades de coordenação do PAA;
- Relatório da Coordenadora dos Apoios Educativos;
- Atas das reuniões de conselho de turma intercalares e de avaliação;
- Número de pessoas envolvidas (alunos, pais/encarregados de educação e funcionários);
- Inquéritos a alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente;
- Criação de grelhas de registo de assiduidade, participação, aproveitamento, disciplina, empenho e responsabilidade dos alunos/turmas;
- Atribuição de um prémio para a turma que apresente melhores resultados na evolução do projeto;
- Aumento do número de requisições de documentos na biblioteca;
- Registo de presenças nas atividades;
- Fichas de autoavaliação e avaliação das atividades.



Aspectos inovadores do projeto

1. Aposto na formação de professores e alunos para a sustentabilidade do projeto;
2. Fomento da inovação educacional e da criatividade como resposta social com vista à melhoria da eficácia e da qualidade dos serviços prestados pela escola pública;
3. Incremento das literacias funcionais e financeiras no ensino básico, como modelo de intervenção pessoal e social dos alunos;
4. Formação na área do empreendedorismo dirigida aos professores e alunos do 3.º Ciclo;
5. Criação de modelos para professores do 3.º Ciclo que visem desenvolver as suas competências e os métodos necessários para integrar a aprendizagem do empreendedorismo nas diferentes disciplinas e em diferentes contextos;
6. Mobilização do potencial dos alunos e dos professores, das suas destrezas, experiências e habilidades linguísticas, científicas e artísticas mais alargados e consistentes;
7. Constituição de uma bolsa de alunos cooperantes pró-ativos e dotados de competências transformadoras da realidade da escola pública atual;
8. Redução da indisciplina com o reforço da ação compensatória deste programa;
9. Promoção das oportunidades de vida dos alunos apoiados pelo ASE e com necessidades e especificidades distintas de aprendizagem;
10. Fomento da partilha do conhecimento e do trabalho/collaboração em rede entre a escola a Universidade Sénior, a Rede de Bibliotecas do concelho e outras instituições, imbuídas de participação voluntária junto da comunidade escolar;
11. Aumento do estímulo dos níveis de qualificação socioprofissional futura dos alunos.



Considerações finais

Este projeto será aplicado ao longo do próximo triénio, contribuindo para a consecução dos princípios e objetivos do Projeto Educativo de Escola, consubstanciados no Projeto Curricular de Escola e nos Projetos Curriculares de Turma.

Esta oportunidade lançada pela Fundação Montepio permitiu à nossa escola realizar uma ponderação crítica sobre as práticas letivas e sobre a importância da responsabilidade no desenvolvimento de cidadãos autónomos, responsáveis e ativos e as respetivas necessidades de formação. Mas foi, sobretudo, aquele pretexto para pensarmos que cada um de nós só existe através da sua relação com os outros, numa dinâmica que compensa o sujeito e desenvolve o grupo.

Analogamente ao general romano Pompeu, que encorajava marinheiros receosos, inaugurando a frase "navegar é preciso; viver não é preciso", também Pessoa diz no seu poema que "viver não é necessário; o que é necessário é criar."

E sabendo nós que “navegar” significa pensar, planear, arriscar, realizar, empreender... competências essenciais para fomentar nos jovens atitudes criativas, inovadoras e empreendedoras.

Lousada, 14 de junho de 2012